Educação Financeira de Quem Cuida do Dinheiro dos Outros



Natalia Schimtt[1]; Gleison de Sousa Amorim[2]
[1] UNIASSELVI - FAMEBLU; [2] Faculdade de Tecnologia Senai Blumenau

RESUMO
Com as mudanças que vem ocorrendo no mundo e a velocidade com que a comunicação vem se desenvolvendo, forçar o indivíduo cada vez mais na sua postura de gerenciamento financeiro pessoal. A conjuntura financeira pessoal é uma condição social de equilíbrio profissional que pode ocasionar efeitos negativos, como a instabilidade emocional e o estresse, afetando não somente a vida profissional. Com isso o objetivo deste estudo é descrever a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Vale do Itajaí sobre educação financeira pessoal. Neste sentido o trabalho é descritivo, tendo o estudo de caso como procedimento que utiliza a abordagem quantitativa. Foi utilizada como instrumento para coleta dos dados a observação sistemática e entrevista estruturada. Conclui-se que os colaboradores da cooperativa de credito tem uma boa percepção em relação a educação financeira pessoal, para tanto, não podem se acomodar, a busca por informações e conhecimentos tem que ser contínua.

Palavras chave: Gestão financeira, Educação financeira, Finanças pessoais.

ABSTRACT
With the changes that are occurring in the world and the speed with which communication has been developing, to force the individual more and more into his posture of personal financial management. The personal financial situation is a social condition of professional equilibrium that can cause negative effects, such as emotional instability and stress, affecting not only professional life. With this, the objective of this study is to describe the perception of the employees of a credit cooperative of Vale do Itajaí on personal financial education. In this sense the work is descriptive, having the case study as a procedure that uses the quantitative approach. Systematic observation and structured interviews were used as instruments for data collection. It is concluded that credit union employees have a good perception regarding personal financial education, so they can not accommodate themselves, the search for information and knowledge has to be continuous.

Key words: Financial management, Financial education, Personal finances.

1. INTRODUÇÃO

As simbioses que ocorrem no mundo cada vez mais estão aumentando de velocidade, a economia e os mercados se globalizaram, a comunicação aumenta de velocidade, cada vez com mais intensidade e os sistemas de processamento e

transferência de dados vem afetando sensivelmente o modo de vida das pessoas, seus sonhos e planos, forçando inovar cada vez mais na postura de gerenciamento financeiro pessoal (MELLO, 2017).

O campo das finanças é amplo e dinâmico e afeta diretamente a vida das pessoas e das organizações, com isso é relevante se ter uma educação financeira eficiente, não pensando somente no âmbito empresarial, mas também no pessoal, já que um profissional com as finanças bagunçadas pode ter variações de humor comprometendo sua produtividade.

Viana (2003), ressalta que, o profissional com dividas tem humor e desempenhos afetados, compromete sua produtividade e coloca em jogo a imagem da empresa, sendo que há boa administração financeira pessoal evita o gasto de tempo desnecessário com a gestão de dividas desnecessárias evitando também a desmotivação e o stress.

A partir do exposto, a pesquisa tem o objetivo de descrever a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Vale do Itajaí sobre educação financeira pessoal. Querendo cumprir o objetivo proposto, questiona-se se os colaboradores fazem uso da educação financeira pessoal?

A pesquisa trata de um tema relevante academicamente e profissionalmente, já que um profissional financeiramente desiquilibrado tem seu desempenho afetado e compromete seu rendimento, afetando a qualidade do trabalho. A pesquisa pode ajudar a cooperativa de crédito a identificar quem está sofrendo com o desiquilíbrio financeiro, podendo a mesma tomar atitudes cabíveis no futuro.

2. GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira deve ser eficaz no controle da concessão de crédito para clientes, no planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo, assim como na análise de investimento e de melhores fontes de financiamento, visando sempre o desenvolvimento da organização (GITTMAN, 2008). Com uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa e possível tomar decisões adequadas para administrar seus recursos financeiros (SILVA; COUTO; BRION, 2016).

Ross *et al.* (2005), destaca que a gestão financeira se liga diretamente com à criação de valor, que por sua vez também é a finalidade de toda a organização, ressalta ainda que o modelo básico de uma empresa é representado pelo seu balanço patrimonial. A gestão financeira é usada com enorme frequência e vem sendo aperfeiçoada para uma melhor tomada de decisões (FRANCISCO, 2012).

Utilização eficientemente os instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita que às empresas possam conhecer melhor os rumos que elas estão tomando, possibilitando avaliar seu patrimônio, controlar os seus estoques, emitir relatórios de gerencia, administrar melhor o caixa, conhecer seu poder de pagamento, saber o quanto está custando seu produto, identificar onde estão seus gargalos financeiros e planejar com mais eficiência suas finanças, de maneira que possam ter maiores subsídios para uma melhor tomada de decisão (RODRIGUES; MELO; LEONE, 2016).

A gestão financeira precisa-se primeiro entender o significado de finanças, que é uma série de princípios econômicos (FONSECA, 2009). Pode-se entender finanças como área de conhecimento que se divide em três segmentos: Mercado Financeiro, Finanças Corporativas e Finanças Pessoais (NETO; LIMA, 2014).

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A ferramenta de finanças pessoais vem adquirindo importância e muitos estudos estão sendo feitos nesse segmento por sua grande relação com o mercado financeiro. Finanças pessoais é uma estratégia voltada para curto, médio ou longo prazo, na qual se estabelece um planejamento preciso, deliberado e dirigido para o acúmulo de bens e de valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e de uma família. (FRANKENBERG, 2007). Araújo e Souza (2012), ressaltam que, finanças pessoais são o estudo de como as pessoas ao longo do tempo alocam seus recursos escassos.

Filho (2003), destaca que, é extremamente importante que o indivíduo saiba poupar, escolher os investimentos que geram a melhor rentabilidade, administrar os riscos nessas operações, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto, médio e longo prazo, para isso a ferramenta de finanças pessoais pode auxiliar.

As finanças pessoais podem estimar as receitas e as despesas do período, alocando-as como base para prever as despesas e receitas futuras, diferenciando assim as receitas e despesas fixas das variáveis de um indivíduo ou de uma família (RESENDE; COSTA, 2017). Borges (2015), ressalta que, as finanças pessoais fazem a projeção de receitas e despesas, que tem por finalidade indicar a situação econômica geral de uma pessoa, empresa ou projeto.

Em sua essência, as finanças pessoais não são diferentes das técnicas usadas pelas organizações. Mazakasu (2012), entende que os procedimentos aplicados nessas instituições são utilizados também em famílias, pois a estrutura de uma unidade familiar se assemelha à de uma empresa. A mesma é fundamental, uma vez que auxilia e prepara

para futuros acontecimentos que possivelmente venham acontecer e não é um processo padronizado, pois depende de como indivíduo encara suas necessidades (CAMARGO, 2015).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação promove o desenvolvimento econômico, já que a qualidade das decisões financeiras doo ser humano influencia toda a economia, por estar ligada a problemas como, níveis de endividamento e de inadimplência dos indivíduos e a capacidade de investimento dos países (MATA, 2013).

Mordonel (2017), descreve que, saber medir eficazmente o quanto e como deve ser gasto em consumo no presente, poupar e investir para o futuro, proporcionar equilíbrio a essas duas necessidades é uma das maiores provas de educação financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

Silva (2004), descreve que, educação financeira só será adquirida se passarmos a entender nossa família e nossa casa como uma organização. Já para Teixeira e Pereira (2001), a educação nas finanças não é apenas o conhecer o mercado financeiro com todos seus jargões, produtos, taxas e riscos.

Educação financeira nada mais é um conjunto amplo com orientações e esclarecimento sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais (MONDELL, 2017). Domingos (2017), descreve que tal educação vai além de registros, obter educado financeiramente é saber o que fazer com o dinheiro, já que ele é um meio para realizar sonhos e não um fim.

Fagundes (2013), ressalta que, a educação financeira é necessária para se ter o controle das despesas, pois minimiza chances de endividamento e contribui para fortalecer a cidadania, auxiliando nas tomadas de decisões conscientes. Para Alencar (2011), tal educação, trará bons efeitos para os níveis de investimento e no crescimento econômico.

Hoffmann (2014), enfatiza que, ser educado financeiramente é essencial, pois desenvolve habilidades, e torna os indivíduos mais conscientes de oportunidades e dos riscos financeiros, viabilizando segurança financeira para o futuro. Para Silvestre (2015), as mudanças ocorridas principalmente pela estabilização da economia e queda da inflação nos últimos anos alteraram a forma como os indivíduos lidam com seus recursos financeiros.

Entende-se que ser educado financeiramente é planejar seus gastos presentes e investimentos futuros, se um indivíduo é educado nas finanças consegue utilizar os recursos atuais sem prejudicar a segurança financeira futura.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Afim de obter informações necessárias para à pesquisa, foram realizados dois momentos de coleta de dados e com trinta colaboradores diferentes da cooperativa de crédito. No primeiro, realiza a observação sistemática por meio de visita técnica, tendo o objetivo de conhecer melhor a realidade da empresa. Já o segundo, veio o instrumento de pesquisa com perguntas fechadas enviadas por *e-mail* aos colaboradores que fazem parte da população, tendo retorno de 100% das mesmas.

Os trinta escolhidos para pesquisa foram selecionados pelos motivos que se relacionam diretamente com o objetivo do estudo em questão. Os dados coletados na pesquisa são tabulados com o auxílio do Microsoft Excel.

O estudo se caracteriza como quantitativo que utilizam como procedimento o estudo de caso, tomando como base de estudo uma cooperativa de credito, já a natureza é descritiva de caráter exploratório. A cooperativa de crédito na qual foi feita a pesquisa se denominou como BETA. A análise ocorreu no primeiro semestre de 2017 entre os meses de janeiro até maio, a empresa foi escolhida pela facilidade de adquirir as informações necessárias para o desenvolvimento da referida pesquisa.

Quanto ao objetivo o estudo é descritavo, que para Gil (2008), Yin (2015) esta pesquisa tem o objetivo de descrever as caracteristicas de uma população, de experiencia ou de um fenomeno. Já o procedimento utilizado é o estudo de caso que se caracteriza como um estudo aprofundado de um programa, uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social (GIL, 2008; YIN, 2010; AMORIM, 2016).

Quanto à abordagem a pesquisa é quantitativa já que os dados podem ser quantificados por meio de análise de dados numéricos baseando-se em toda a população alvo da pesquisa (GIL, 2008; GERHARDT; YIN, 2010; AMORIM, 2016).

Utiliza-se como instrumento de coleta de dados, a observação sistemática não participante, na qual o pesquisador não se integra ao grupo estudado, não se envolvendo na situação, fez somente o papel de espectador. A pesquisa ainda utiliza dados primários.

4 ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

O quadro 1 descreve o perfil dos entrevistados, nos quais foram 30, que devolveram os questionários enviados, totalizando 100% da amostra, com as respostas dos mesmos, foi possível identificar itens como: idade, sexo, estado civil, escolaridade e independência financeira.

Questões	Alternativa	Amostra	%
Idade?	20 a 25 anos	6	20
	26 a 30 anos	8	27
	31 a 45 anos	10	33
	Acima de 45 anos	6	20
Sexo?	Masculino	13	43
	Feminino	17	57
Estado civil?	Solteiro	3	10
	Casado	8	27
	Viúvo	0	
	União estável	11	36
	Separado	8	27
Escolaridade?	Fundamental	0	0
	Médio	5	17
	Superior	25	83
Independente financeiramente?	Sim	0	0
	Não	30	100

QUADRO 1: PERFIL DOS COLABORADORES
FONTE: AUTOR (2017)

Percebe-se que em sua maioria a amostra em relação a idade fica em 60% em números reais fica entre o 26 aos 45 anos. Já quanto ao gênero, o feminino e o maior com 57%, que em números reais são 17 mulheres. Percebe-se que entre estado civil os solteiros estão em menor quantidade tem a porcentagem de 10%, que em números reais são 3 colaboradores, porém em maior quantidade está a união estável com 36%. Na escolaridade a maioria tem o ensino superior com um percentual de 83% e independência financeira fechou os 100%.

Com as respostas obtidas no questionário busca-se identificar a percepção dos colaboradores quanto ao fato de dar importância nas informações, identificar o nível de conhecimento e o interesse em se aprimorar no conhecimento referente a educação financeira pessoal, do gráfico 1 até o 7, são descritas tais informações.

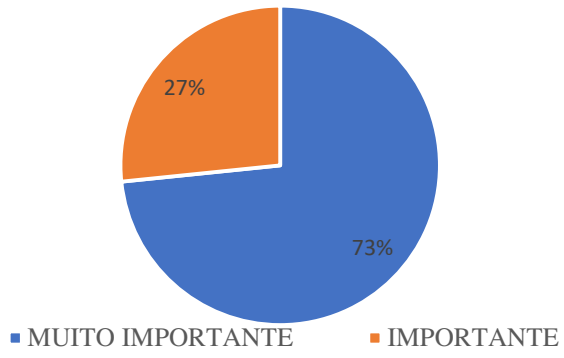
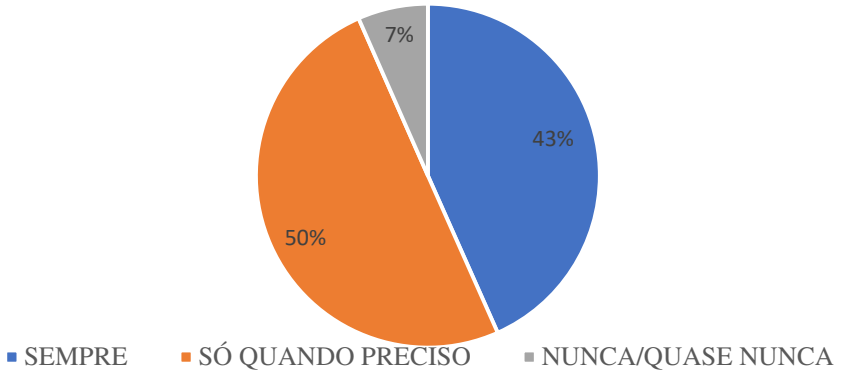
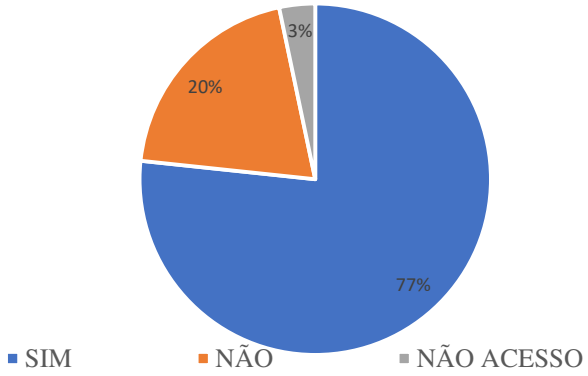


GRÁFICO 1: OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRA PARA VOCÊ É?
FONTE: AUTOR (2017)

Consideram muito importante obter informação financeira conforme gráfico, 73% da amostra. Os que frequentemente buscam informação financeira, a resposta só quando preciso foi a mais escolhida entre os respondentes ficando com 50% da amostra.

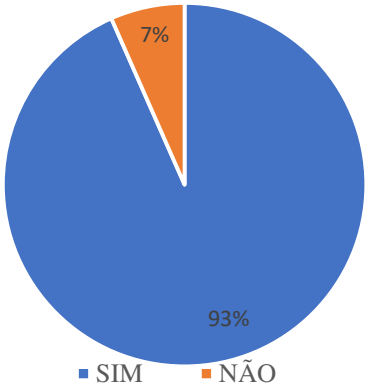


QUADRO 2: QUE FREQUÊNCIA QUE VOCÊ PROCURA INFORMAÇÃO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS?
FONTE: AUTOR (2017)

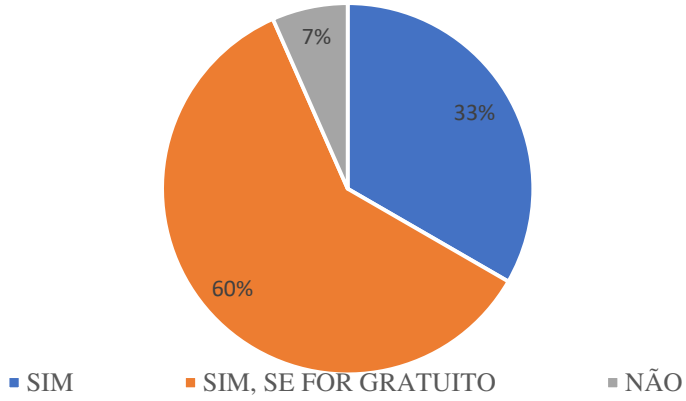


QUADRO 3: INFORMAÇÕES QUE AS DIVERSAS MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ TEM ACESSO LHE DISPÕE, SÃO CLARAS E AJUDAM NA GESTÃO DE SUAS FINANÇAS?
FONTE: AUTOR (2017)

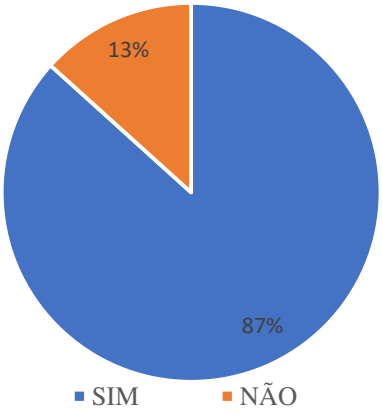
A questão sobre informações que as diversas mídias de comunicação que você tem acesso lhe dispõe, são claras e ajudam na gestão de suas finanças referente ao gráfico 3, a maioria respondeu que sim com 77% dos que responderam. Quanto aos que participaram de algum evento referente a finanças pessoais conforme gráfico 4, responderam sim 93%. Do total da amostra a maioria de 60%, quer participar só se for gratuito, de evento sobre finanças pessoais, assim descreve o gráfico 5.



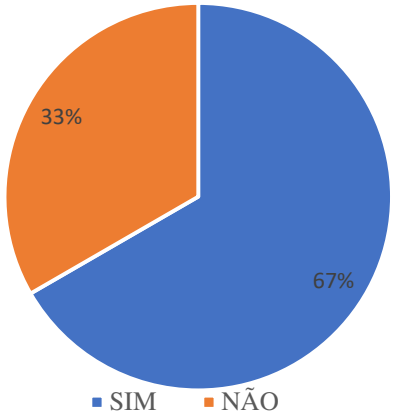
QUADRO 4: PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO SOBRE O TEMA FINANÇAS PESSOAIS?
FONTE: AUTOR (2017)



QUADRO 5: TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DE EVENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS?
FONTE: AUTOR (2017)



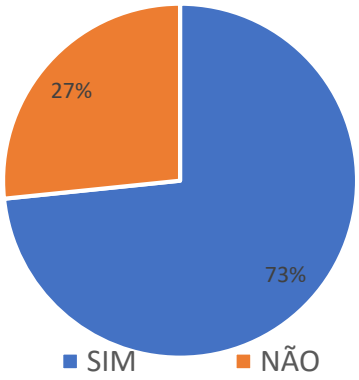
QUADRO 6: CONHECE ALGUM ÓRGÃO DO GOVERNO NACIONAL QUE DISPONIBILIZA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?
FONTE: AUTOR (2017)



Quadro 7: Opine, é papel do Estado promover e atuar diretamente na educação financeira da população?
Fonte: Autor (2017)

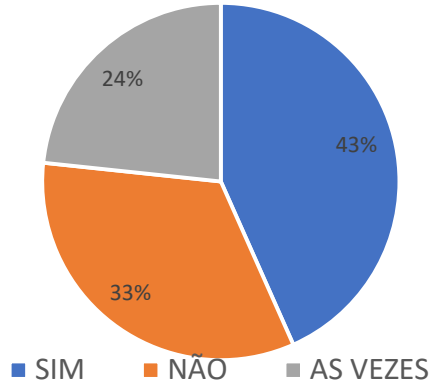
O gráfico 6 que se refere a pergunta conhece algum órgão do governo nacional que disponibiliza informações sobre educação financeira, 13%, desconhecem que exista tal canal que disponibiliza esse conhecimento, já 87% descrevem que conhecem. Quanto a pergunta, se é papel do estado promover e atuar diretamente na educação financeira da população 67%, consideram que sim, conforme gráfico 7.

Ainda com as respostas obtidas no questionário busca-se identificar a percepção dos colaboradores quanto a educação financeira, referente a como são tomadas as decisões de compra, do gráfico 8 até o 11, são descritas tais informações.

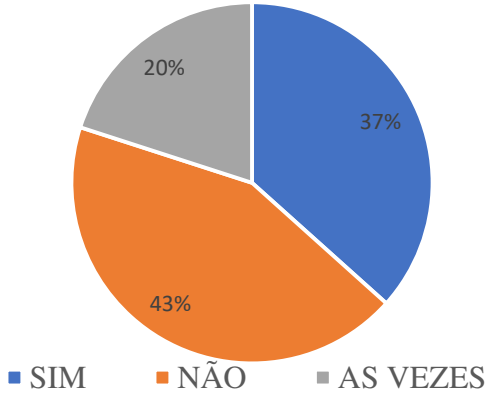


QUADRO 8: VOCÊ SABE REALMENTE QUAL IMPACTO DOS JUROS SOBRE SUAS FINANÇAS?
FONTE: AUTOR (2017)

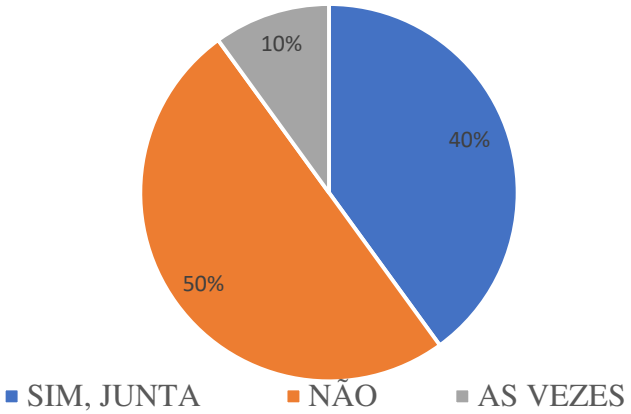
O gráfico 8, descreve que 73%, sabem o impacto dos juros sobre suas finanças, pode se dizer que tal conhecimento vem dá convivência na cooperativa de crédito. Já os que fazem compras desnecessárias ou por impulso, o gráfico 9, descreve que a maioria faz tal ação, ficando com 43%, os que não, são 33%, da amostra.



QUADRO 9: FAZ COMPRAS DESNECESSÁRIA OU POR IMPULSO?
FONTE: AUTOR (2017)



QUADRO 10: UTILIZA CARTÕES DE CRÉDITO OU DEBITO POR NÃO POSSUIR DINHEIRO DISPONÍVEL PARA AS DESPESAS?
FONTE: AUTOR (2017)



Quadro 11: Comprar um produto financiado ou junta dinheiro para comprá-lo a vista?
Fonte: Autor (2017)

Com relação a utilização do cartão de crédito ou debito quando não possui dinheiro disponível, 43%, descrevem que não fazem uso, conforme gráfico 10. Já no gráfico 11, 50%, financia, 10% as vezes junta dinheiro para comprar à vista e 40% junta dinheiro para comprar à vista.

Pode afirmar que a análise dados estão de acordo com o item 2, já que o objeto de estudo é uma cooperativa de crédito. Também concorda com p item 2.1 porque estuda como os colaborados alocam seus recursos com o passar do tempo. Finalizando concorda também com o item 2.2 por querer identificar a percepção em educação financeira pessoal.

5. CONCLUSÃO

Inicialmente pode-se concluir que o objetivo proposto pela pesquisa foi atingindo, já que o estudo descreveu a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Vale do Itajaí sobre educação financeira pessoal, que teve a participação de trinta entrevistados, a partir das suas repostas nos questionários, pode-se entender o perfil de cada um, assim como tal percepção dos mesmos.

Percebe-se que em relação ao perfil dos colaboradores que a maioria está entre 31 a 45 anos, também estando em maioria o gênero feminino e contrariando algumas pesquisas a maioria dos funcionários tem uma união estável ou é casado e todos são independentes financeiramente.

Em relação a relevância do ensino da educação financeira pessoal comprova-se com as respostas expostas nos gráficos 1 ao 7 que os colaboradores querem obter informação e quando não conseguem buscam as mesmas, porém, muitos preferem ser for de forma gratuita, também uma grande maioria conhece algum órgão do governo que disponibiliza tal informação, assim como a maioria descreve que é papel do Estado promover e atuar diretamente na educação financeira pessoal.

Já as decisões de compra, percebe-se que são tomadas com um certo cuidado e até mesmo um planejamento, isso é descrito nos gráficos 8 ao 11, sendo que a maioria entendo qual o verdadeiro impacto dos juros nas suas finanças, assim como também, não fazem compras por impulso ou desnecessárias. Quanto ao uso do cartão de credito ou debito a maioria também evita fazer tal uso, assim como juntam dinheiro, evitando financiamento.

Conclui-se que os colaboradores da cooperativa de credito tem uma boa percepção em relação a educação financeira pessoal, para tanto, não podem se acomodar, a busca por informações e conhecimentos tem que ser contínua. Como trabalhos futuros, já que o tema não se escota, indica-se fazer uma análise de correlação para poder identificar melhor o perfil e o conhecimento de cada colaborador, podendo assim os tomadores de decisões agirem conforme cada caso.

4. REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. **Curso de inteligência financeira**. Disponível em: https://meuricodinheirinho.wordpress.com/2011/04/29/a-importancia-da-educacaofinanceira/. Acesso em: 17 mai. 2017.

AMORIM, G. S. Modelo adaptado da manutenção produtiva total para uma indústria manufatureira. 2016. 80 f. Dissertação (mestrado profissional em engenharia de produção) – Centro Universitário Tupy, Joinville, 2016.

ARAUJO, F. A L., F. A.; SOUZA, M. A. P. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável:** evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. 2012. Disponível em: https://ideas.repec.org/p/bcb/wpaper/280.html Acesso em: 16 mai. 2017.

BORGES, S. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2015.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro**. 2. ed. Curitiba: Ibpex ,2015.

DOMINGOS, R. **Educação financeira nas universidades**. Por que é importante? Disponível em: http://www.infomoney.com;br/blogs/financas-em-casa/post/3361573/educação-financeira-nas universidades-por-que-importante. Acesso em: 17 mai. 2017.

FAGUNDES, J. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** 2. ed. Brasília: 2013.

FILHO, J. S. **Finanças pessoais – Invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FONSECA, J. W. **Administração Financeira e Orçamentária.** Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

FRANCISCO, J. R. S. **Gestão Financeira do Segmento Bancos como Processo de Tomada de Decisão**: Aplicação do Modelo Dinâmico. Pensar contábil, v. 14, n. 55, p. 41 - 51, 2012.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

HOFFMANN, A. A. **Educação Financeira. Banco Central do Brasil**, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MAZAKAZU, H. **Administração Financeira** - uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2012.

MATA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal**: o programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal – Brasília: UNB, 2013.

MELLO, R. M. Gestão financeira pessoal de funcionários com emprego estável – funcionários do banco X S.A. 2010. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (administração) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, RGS, 2010.

MELLO, F. **A importância da administração financeiro em micro, pequenas e médias empresas**. Jul. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/entrevistas/administracao-e-negocios/a-importancia-da-administracao-financeira-em-micro-pequena-empresa>. Acesso em: 15 mai. 2017.

MORDENELL, Á. **Mais Ativa Educação Financeira,** Disponível em: <http://www.revistacentral.com.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=3145:afinal-o-que-e-educacao-financeira&catid=110:negocios&Itemid=490>. Acesso em: 14 mai. 2017.

NETO, A; LIMA, F. **Curso de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2014.

RESENDE, B. M.; COSTA, C**. Análise do planejamento financeiro pessoal dos discentes de administração de uma instituição de ensino superior em monte Carmelo–MG, no ano de 2015**. Getec, v.6, n.13, p.26-42/2017.

RODRIGUES, J. P. L.; MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas**: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN. CONNEXIO, v. 5, n 1, p. 125-140, 2016.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, E. D. **Gestão financeira pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, M. P.; COUTO, C. H. M; CARDOSO, BRION, A. A. **Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, v.2, n. 13, 23-45, 2016.

SIVESTRE, M. **12 Meses para enriquecer**. O Plano da Virada. São Paulo: Lua de papel, 2015.

TEIXEIRA, S. A.; PEREIRA A. C. **Planejamento financeiro de curto prazo como ferramenta de gestão na PME**. UNOPAR Cient. juríd. empres., v2, n. 2, p. 31-49, 2001.

VIANA, F. H. V. **Opa, meu dinheiro não é capim**. Salvador: Ideia livre, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.